

PROJETO DE EXTENSÃO  
SAÚDE E CIDADANIA NA ESCOLA

# GUIA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS

Organizadoras:  
Samyra Paula Lustoza Xavier  
Amanda Soares  
Amanda Ferreira Lima  
Bruna Vieira Pedrosa



LEARN SKILLS

PESCE: GUIA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS  
© 2025 Copyright by Learn Skills

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

ORGANIZADORAS:  
SAMYRA PAULA LUSTOZA XAVIER  
AMANDA SOARES  
AMANDA FERREIRA LIMA  
BRUNA VIEIRA PEDROSA

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Projeto de extensão saúde e cidadania na escola  
[livro eletrônico] : guia de práticas  
educativas / organização Samyra Paula Lustoza  
Xavier...[et al.]. -- Juazeiro do  
Norte, CE : Learn Skills Cursos, 2025.  
PDF

Outros organizadores: Amanda Soares, Amanda  
Ferreira Lima, Bruna Vieira Pedrosa.  
ISBN 978-65-83475-07-7

1. Cidadania 2. Práticas educativas 3. Saúde -  
Promoção I. Xavier, Samyra Paula Lustoza.  
II. Soares, Amanda. III. Lima, Amanda Ferreira.  
IV. Pedrosa, Bruna Vieira.

25-266761

CDD-370.71

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Práticas educativas : Educação 370.71

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

PESCE: GUIA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS  
© 2025 Copyright by Learn Skills

Reprodução e difusão dessa obra de qualquer forma, impressa ou eletrônica, é livre, desde que garantidos os direitos autorais.

O conteúdo aqui apresentado é responsabilidade dos autores.

O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor.

É expressamente proibida a comercialização desse material para fins lucrativos.

# Agradecimentos

Agradecemos imensamente a todos os acadêmicos de Enfermagem que atuam/ram como extensionistas do PESCE e que contribuíram com dedicação e entusiasmo para a execução e permanência do nosso projeto.

Cada colaboração, cada gesto de apoio e cada participação ativa foram fundamentais para o fortalecimento desta iniciativa.

Estendemos também nossa gratidão pela valiosa parceria das escolas, com seus respectivos atores (direção, alunos e professores) por nos receberem em seus espaços e por serem fonte de inspiração para a construção deste produto, resultado de um trabalho coletivo, comprometido e inspirador.

Este projeto é, acima de tudo, um reflexo da união e do empenho de todos vocês.

Muito obrigado!

# Sumário

Apresentação.....7

## Eixo Saúde

Alimentação saudável ..... 9

Higiene começa na infância ..... 13

Mural da alimentação saudável ..... 16

Viva livre: conscientização e prevenção ao uso de drogas ..... 20

Primeiros socorros: aprendendo a agir em emergências .. 24

Infecções Sexualmente Transmissíveis ..... 28

Reanimação Cardiopulmonar ..... 32

Prevenção de verminose e pediculose ..... 36

Adolescer: transformações. desafios e descobertas ..... 39

Explorando o processo de adolescer: uma ação de extensão para compreensão e apoio ..... 42

## Eixo Cidadania

Da Violência à Cultura de Paz: Promovendo um ambiente seguro e respeitoso ..... 47

Teatro das diferenças ..... 50

Educação para a cidadania: conhecendo e exercendo os direitos humanos ..... 57

Infância em perigo: a realidade do trabalho infantil ..... 60

Tolerância religiosa ..... 63

# Sumário

Proteção ao meio ambiente ..... 66

A importância da família ..... 69

Cuidar e respeitar: conscientização sobre o idoso ..... 72

Organizadoras ..... 74



# Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos este guia de práticas educativas sobre saúde e cidadania, desenvolvido especialmente para atuar junto à crianças e adolescentes. A obra reúne atividades lúdicas, educativas e participativas que abordam temas essenciais como autocuidado, higiene, alimentação saudável, respeito, direitos e deveres.

Além de estimular o aprendizado de forma leve e envolvente, este material contribui diretamente para a promoção da saúde e da cidadania infanto-juvenil, ao fortalecer práticas de cuidado com o corpo, com o outro e com a comunidade.

Por meio das dinâmicas propostas, busca-se ampliar o acesso à informação, incentivar hábitos saudáveis e despertar a consciência crítica desde a infância, preparando crianças e adolescentes para exercerem seu papel como cidadãos ativos e responsáveis.

Ideal para ser utilizado em escolas, projetos sociais e contextos educativos, esta obra é fruto do trabalho coletivo dos acadêmicos de Enfermagem extensionistas do PESCE que acreditam no poder da educação transformadora como base para uma sociedade mais justa e saudável.

Samyra Paula Lustoza Xavier

Coordenadora do Projeto de Extensão Saúde e Cidadania na Escola

EIXO SAÚDE



# ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

AMANDA FERREIRA LIMA  
GABRIELY FERREIRA DOS REIS  
JOCILEUDO MARCOS VARELA

## Contextualização

A educação em saúde integra o processo educacional de forma abrangente, possuindo conceitos diversos que a definem como uma área específica dentro desse contexto, com metodologia e filosofia próprias. Cada vez mais relevante na saúde coletiva, ao longo da história, as atividades que conectam saúde e educação receberam diferentes denominações, como educação higiênica, educação sanitária, educação para a saúde e, atualmente, educação em saúde (Souza;Horta,2018; Venturi; Mohr, 2021).

No tocante ao tema alimentação, a adoção de um consumo saudável desde os primeiros anos de vida é essencial para reduzir os riscos de comorbidades. É nesse período que se desenvolvem os hábitos alimentares que influenciarão o padrão de consumo alimentar na vida adulta. A ausência de práticas alimentares adequadas na infância pode comprometer o estado nutricional e aumentar o risco de doenças crônicas não transmissíveis (Brasil, 2018; Lopes; Líbera, 2017).

Com isso, observa-se um novo panorama epidemiológico entre o público infantil, diretamente associado aos hábitos alimentares e ao nível de atividade física. Dados de 2024 revelam que uma em cada três crianças brasileiras apresenta sobrepeso ou obesidade. Mantido esse ritmo, estima-se que, até 2035, metade das crianças e adolescentes no país poderá estar acima do peso, conforme o Atlas da Obesidade (WOF, 2024).

## Objetivo

Realizar uma educação em saúde com o público infantil sobre alimentação saudável e seus benefícios para o bem estar dos indivíduos.

## Descrição da ação

Inicialmente, será realizada a apresentação (breve) pelos mediadores, onde terá uma apresentação pessoal, após isso, será feita uma explicação referente ao tema e o seu respectivo objetivo (Duração de 3-5min).

Posteriormente, acontecerá a apresentação da temática por meio de uma mediação de leitura. (Duração de 15-20 min). Com isso, se não houver nenhuma dúvida, seguirá para a dinâmica (Duração de 15-20 min).

A dinâmica da caixa misteriosa tem como objetivo fixar os conteúdos passados durante a mediação de leitura. Consiste na utilização de uma caixa misteriosa com imagens ilustrativas de frutas, verduras e ultraprocessados para serem discutidos com a turma.

No primeiro momento da dinâmica, a sala será dividida em grupos, e em seguida será iniciada a dinâmica, sendo dividida em três etapas:

- Primeira etapa: Será levado a caixa misteriosa para cada grupo, onde serão retiradas três figuras de dentro da caixa. Nessas figuras estão imagens de alimentos, sendo frutas, verduras e ultraprocessados, onde os mediadores irão fazer perguntar se aquele alimento que está na imagem é saudável ou tóxico para o organismo.
- Segunda etapa: Os participantes irão se reunir para chegar em uma conclusão sobre a resposta correta. O grupo que mais acertar, levará um prêmio, com o intuito de motivar a participação dos alunos.
- Terceira etapa: Essa etapa só acontecerá em caso de empate. Nessa etapa os alunos terão que responder a respeito das vitaminas e proteínas que os alimentos possuem. O grupo que acertar levará o prêmio.

## Recursos

- Materiais: 2 (duas) Histórias em Quadrinhos (Soares; Calvet, 2024). Para a realização da atividade será necessário a disponibilidade de Folha A4 (30 cópias da impressão das histórias em quadrinhos), uma caixa de papelão personalizada e lápis/canetas para a execução da avaliação da efetividade da ação.

- Humanos: serão necessários 4 extensionistas para a ação. Se possível pode-se convidar um profissional da Enfermagem, preferencialmente o atuante na ESF do local.
- Local: O espaço a ser utilizado será a sala de aula, este deverá ser organizado em círculo inicialmente, para a mediação da leitura, posteriormente deverá ser dividido em círculos menores para a realização da dinâmica de no máximo 5 cadeiras/participantes.
- Indicadores de qualidade: Após o final da ação, será disponibilizado uma folha A4 para que os estudantes desenhem os alimentos que de acordo com o explanado na ação eles consideram saudáveis, podendo acrescentar outros alimentos do possa conhecer, a fim de avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos.
- Dica de filme: Alimentação Saudável: Porque devemos comer frutas e vegetais? (2024) - Youtube.

## Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Caderno de atividades promoção da alimentação adequada e saudável: educação infantil. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

Lopes, M.M.D; Líbera, B.D. Educação nutricional e práticas alimentares saudáveis na infância. Revista interdisciplinar do pensamento científico, Rio de Janeiro, v.1, n.15, p. 200-210, jan/jun. 2017.

Soares, A; Calvet, L.B. A feira livre. Editora Learn Skills. 2024.

Soares, A; Calvet, L.B. Conhecendo os alimentos. Editora Learn Skills. 2024.

Souza, M.C.; Horta, N. Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática. 2. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Venturi, T.; Mohr, A. Panorama e Análise de Períodos e Abordagens da Educação em Saúde no Contexto Escolar Brasileiro. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte), v. 23, p. e33376, 2021.

WOF. World Obesity Federation. World Obesity Atlas 2024: Obesity and its consequences. 2024. Disponível em: [https://s3-eu-west-1.amazonaws.com/wof-files/WOF\\_Obesity\\_Atlas\\_2024.pdf](https://s3-eu-west-1.amazonaws.com/wof-files/WOF_Obesity_Atlas_2024.pdf). Acesso em: 21 fev 2025.

# HIGIENE COMEÇA NA INFÂNCIA

ANA LIVIA BATISTA ALVES

## Contextualização

A higiene bucal é a limpeza de toda a cavidade oral, como dentes, gengiva e língua. Essa limpeza se dá por meio de um conjunto de ações feitas no dia a dia, para uma limpeza eficaz é necessário o uso de creme dental com flúor, escova de dente com cerdas macias, e fio dental. Ela deve ser realizada sempre após uma refeição e antes de dormir (LISBOA, 2006).

Outrossim, além do cuidado e limpeza durante o dia, outras medidas também podem ser feitas, como a ida ao dentista pelo menos uma a duas vezes ao ano, ter uma alimentação saudável reduzindo excesso de doces e álcool, evitar uso de cigarros, evitar uso de chupetas nas crianças e outros bicos artificiais, ensinar a higiene bucal correta desde cedo, manter os cuidados adequados quando se usa aparelhos ou próteses (LISBOA, 2006).

Por conseguinte, com uma má higiene bucal, o indivíduo se expõe a desenvolver alguns riscos na sua saúde dentária, como, cáries, placa bacteriana e tártaro, gengivite, lesões bucais, câncer de boca, entre outros. Essas decorrências, se não tratadas previamente, tornam-se prejudiciais à saúde como um todo (BARBOSA, 2010).

Por fim, é notório que a prática de uma higiene bucal efetiva, deve ser estimulada desde os primeiros meses de vida da criança, com uso de gases ou fraldas postas no dedo do responsável, mas sempre com acompanhamento de um profissional. Além disso, usar creme dental específico para criança após o nascimento de seus dentes, vale salientar, que isto também são cuidados essenciais na vida da criança. Com isso, a criança fica isenta de prejudicar sua saúde bucal, e possui uma higiene diária com seus dentes (CASTILHO, 2013).

## Objetivos

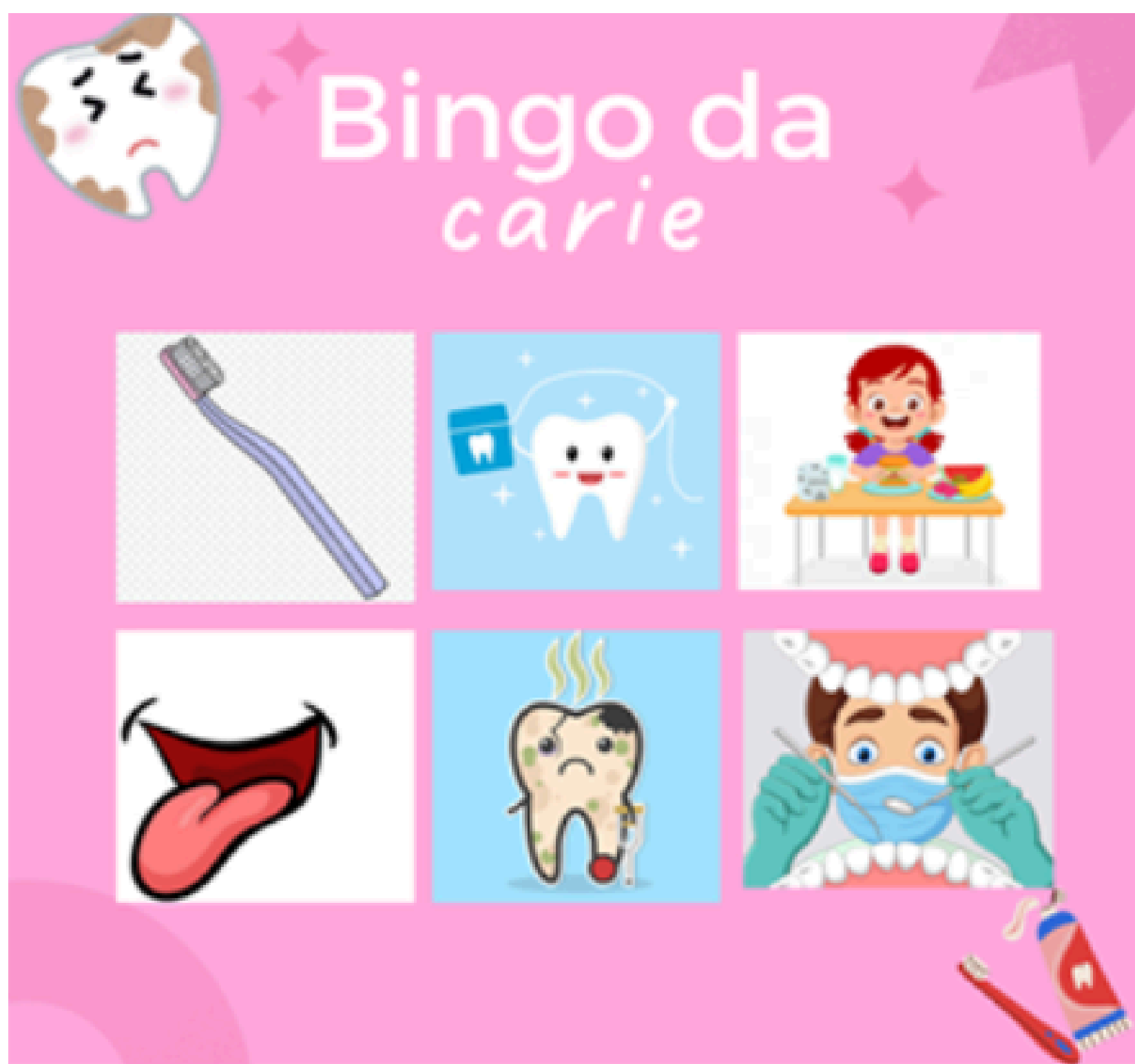
- Orientar escovação correta dos dentes;
- Estimular a higiene correta para evitar agravos.

## Descrição da ação

- Primeiramente, apresentação das extensionistas bem como o projeto de ação e o que será discutido. (Duração de 5 minutos).
- Posteriormente, a explanação do conteúdo será feita, abordando a área temática e a contextualização do tema apenas oralmente. (Duração de 10 minutos).
- Por fim, será realizada uma dinâmica para fixação do conteúdo. (Duração de 20 minutos).

## Dinâmica

Bingo da cárie: Serão distribuídas cartelas entre grupos de acordo com a quantidade de alunos em sala, eles terão que ao ser questionados com uma pergunta fazer a associação com a imagem correta. A equipe que marcar todas as imagens primeiro, recebe um brinde.



Fonte: Google imagens, 2024.



## Recursos

- Materiais: Será preciso apenas 10 impressões para a realização da dinâmica, visto que a abordagem do conteúdo será de forma dialogada e canetas.
- Humanos: É necessário 4 extensionistas para a execução da ação. Se possível convidar um profissional auxiliar de saúde bucal/dentista.
- Local: Escola de ensino infantil e fundamental.
- Participantes: Alunos.
- Tempo de execução: 50min.
- Indicadores de qualidade: Assertividade no bingo, e práticas contínuas de boa higiene.
- Dica de filme: A fada do dente (2023).

## Referências

BARBOSA, T. DE S. et al. Qualidade de vida e saúde bucal em crianças e adolescentes: aspectos conceituais e metodológicos. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 20, n. 1, p. 283-300, 2010. Acesso em: 11 fev. 2025.

CASTILHO, A. R. F. DE et al. Influence of family environment on children's oral health: a systematic review. *Jornal de Pediatria*, v. 89, n. 2, p. 116-123, mar. 2013.. Acesso em: 11 fev. 2025.

LISBOA, Isabel Cristina; ABEGG, Cláides. Hábitos de higiene bucal e uso de serviços odontológicos por adolescentes e adultos do Município de Canoas, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília , v. 15, n. 4, p. 29-39, dez. 2006 . Disponível em<[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742006000400004&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742006000400004&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em: 11 fev. 2025. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742006000400004>.



# MURAL DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

ALINE MORAIS DE LIMA  
EDYNA SILVA DOS SANTOS

## Contextualização

A população brasileira, nas últimas décadas, experimentou grandes transformações sociais que resultaram em mudanças no seu padrão de saúde e consumo alimentar. Essas transformações acarretam impacto na diminuição da pobreza e exclusão social e, conseqüentemente, da fome e escassez de alimentos, com melhoria no acesso e variedade destes, além da garantia da disponibilidade média de calorias para consumo, embora ainda existam cerca de 16 milhões de brasileiros vivendo na pobreza extrema. A diminuição da fome e da desnutrição veio acompanhada do aumento vertiginoso da obesidade em todas as camadas da população, apontando para um novo cenário de problemas relacionados à alimentação e nutrição (Ministério da saúde, 2013).

Diante disso, atualmente a condição nutricional foco da atenção da saúde pública é a obesidade. Ela é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma patologia nutricional que se caracteriza pela acumulação excessiva de gordura, de maneira que a saúde de tal indivíduo pode ser adversamente afetada com diversos problemas de saúde, incluindo diabetes tipo II, doenças cardiovasculares, hipertensão e algumas formas de câncer (Carozzo; Oliveira, 2015).

Em contrapartida, os estudos disponíveis avaliam e caracterizam o ambiente alimentar formal em áreas vulneráveis, relacionando-o à renda e às condições socioeconômicas locais. Isso sugere que, devido à vulnerabilidade social, as favelas têm um ambiente alimentar distinto da cidade formal - caracterizada por investimentos concentrados, infraestrutura sofisticada e presença estatal marcante -, sendo uma vizinhança que dificulta o consumo de alimentos saudáveis (Rocha, 2024).

Nesse sentido, a alimentação expressa as relações sociais, valores e história do indivíduo e dos grupos populacionais e tem implicações diretas na saúde e na qualidade de vida. A abordagem relacional da alimentação e nutrição contribui para o conjunto de práticas ofertadas pelo setor saúde na valorização do ser humano para além da condição biológica e o reconhecimento de sua centralidade no processo de produção de saúde (Silva; Jaime, 2021).

Em vista disso, um estudo realizado por Pitanga (2021) com o tema "Estado nutricional de crianças e adolescentes do Brasil", pode-se observar resultados como: baixo peso: 3,6%, eutrófico: 71,9%, excesso de peso: 25%, sobrepeso: 17,1% e obesidade: 10,7%, às idades avaliadas foram de 5 a 19 anos, apresentando uma maior prevalência de sobrepeso e obesidade, principalmente na região Sul e Sudeste do País.

Consequentemente, com as mudanças corporais, os adolescentes fazem comparações frequentes de seus corpos com aqueles idealizados e expostos nas redes sociais, o que acaba desencadeando transtornos alimentares como bulimia e anorexia. Ademais, algo que acompanha esses distúrbios são transtornos psicológicos como Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) e transtornos depressivos que prevalecem nessa faixa etária e que aumentam cada vez mais devido aos problemas relacionados a auto aceitação e falta de motivação a mudança de hábitos, fazendo com que se torne difícil a resolução.

#### Objetivos da ação

- Discutir e informar aos participantes acerca de algumas classes de alimentos como macronutrientes e subclassificações como frutas, legumes e verduras.
- Explicar a importância da alimentação saudável considerando as classes socioeconômicas.

## Descrição da ação

- Primeira parte (Extensionista 1): discorrer sobre a importância da alimentação saudável e quais alimentos são saudáveis. Duração: 8 minutos.
- Segunda parte (Extensionista 2): expor aos participantes um cartaz dividido em duas partes. A primeira parte vai mostrar o desenho de um rosto feliz na cor verde e a segunda o desenho de um rosto triste em vermelho. Após isso, pedir que os participantes colemb alguns alimentos que vão estar cortados e disponíveis, os alimentos que acharem que são saudáveis eles vão colar no desenho verde e os que não acharem no desenho vermelho. Duração: 15 minutos.
- Conclusão: analisar se os resultados foram positivos e observar se os participantes reconhecem alimentos saudáveis e não saudáveis.

## Recursos

- Materiais: fotos de alimentos recortados (12), tesoura (1), fita gomada (1), cartolina (1), fotos de desenhos de rostinhos felizes e tristes (30), caixa de papelão (1).
- Humanos: até 3 extensionistas;
- Profissional extra: Nutricionista e/ou Professor (a).
- Local: Universidades, Escolas, ESF's, demais locais.
- Organização: Sala de aula, pátio, sala de reuniões (Organização em círculo).
- Dicas: Cowspiracy (Documentário na Netflix), Nutriamigos (Série animada).
- Indicadores de qualidade: Engajamento do público-alvo; Respostas positivas pós-intervenção (quantidade de rostinhos felizes dentro da caixa de papelão).

## Referências

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/pnan>. Acesso em: 14 fev. 2025.

CAROZZO, N; OLIVEIRA, J. Comportamento alimentar: um estudo da relação entre IMC de crianças e sua percepção sobre as práticas alimentares parentais. Maranhão, 2015. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 6, n. 1, p. 21-35, jun. 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/282454382>. Acesso em: 14 fev. 2025.

SILVA, A. C. F., JAIME, P. C. Promoção da alimentação adequada e saudável na Atenção Básica: avanços e desafios. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786587949116.0004>. Acesso em: 14 fev. 2025.

Nutriamigos. Série de entretenimento. [Vídeo] Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=FW2NbivEIEY>.

Rocha, L. L. et al. Percepção dos residentes de favelas brasileiras sobre o ambiente alimentar: um estudo qualitativo. Cadernos de Saúde Pública, v. 40, n. 3, p. e00128423, 2024.

Pitanga, F.H. et al. Estado nutricional de crianças e adolescentes do Brasil: uma revisão bibliográfica sistemática. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.5, p.46676-46695, 2021.

# VIVA LIVRE: SENSIBILIZAÇÃO E PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

GABRIELY FERREIRA DOS REIS  
NATHALY ALMEIDA DE LIMA

## Contextualização

A conceituação de drogas está relacionada a toda e qualquer substância, natural ou sintética que, introduzida no organismo, modifica suas funções. Podendo ser obtidas através de plantas, animais e alguns minerais. As drogas naturais são obtidas através de determinadas plantas, de animais e alguns minerais. Ela visa a uma atitude responsável com relação a elas, levando em consideração que o uso de drogas é um problema pessoal, social, cultural, entre tantos que permeiam esse tema (Volkow, 2010).

As drogas podem ser classificadas em lícitas, são aquelas legalizadas, produzidas e comercializadas livremente, e aceitas pela sociedade. Alguns exemplos são: cigarro (nicotina), álcool, anorexígenos (moderadores de apetite), benzodiazepínicos (fármacos utilizados para reduzir a ansiedade). Outras ainda são as ilícitas, que são aquelas cujo uso, produção e comercialização são proibidos pela legislação e, conseqüentemente, não são socialmente aceitas. Tendo como exemplo: cocaína, maconha e crack (Volkow, 2010).

A dependência de drogas se caracteriza pela forma como a pessoa se relaciona com determinada substância, de modo que é regida pela obsessão e compulsão pela droga. A pessoa tenta parar de consumir, mas não consegue devido aos sintomas e sinais que sente ao ficar em abstinência, ocorrendo a chamada síndrome da abstinência. A dependência pode tanto ocorrer pelo uso prolongado ou abusivo de drogas (Selbmann, 2022).

## Objetivo

Promover a conscientização dos estudantes acerca das consequências do uso de drogas, além de evitar as novas adesões.

## Descrição da Ação

- Em primeiro momento será realizada a apresentação dos extensionistas e do projeto de extensão, bem como a temática e o objetivo da ação a ser realizada. (5 minutos)
- Posteriormente será feita a explanação do conteúdo de acordo com a contextualização, sendo que metade desta um extensionista (E1) explica e a outra metade é responsabilidade de outro (E2). (10 minutos) (Pode ser apenas explicado oralmente ou com a ajuda de mídias visuais - Slides, vídeos etc.)
- Após a explanação será realizada uma dinâmica para fixação do conteúdo, que será realizada por outros dois extensionistas: (15 minutos)

## Dinâmica Labirinto das Drogas

Serão distribuídas folhas que contenham o impresso de imagens com descrições como álcool, brigas, maus exemplos etc. Será explicado por um extensionista (E3) aos estudantes que eles deverão ligar as imagens de acordo com a ordem dos acontecimentos do uso de drogas. A avaliação será conduzida pelo outro extensionista (E4) que se dará por ver quem concluirá primeiro e após isto conduzir cada grupo para explicar o que compreendeu da atividade. (Imagem na página a seguir).

## Recursos

- Materiais: Para a realização da atividade será necessário a disponibilidade de projetor e notebook para a explicação do conteúdo, Folha A4 (30 cópias da impressão) e lápis/canetas para a execução da dinâmica.
- Humanos: serão necessários 4 extensionistas para a ação. Se possível pode-se convidar um profissional da Enfermagem, preferencialmente o atuante na ESF do local.





Fonte: Google imagens, 2024..

- Local: O espaço a ser utilizado será a sala de aula, este deverá ser organizado em círculos de estudo de no máximo 5 cadeiras/participantes.
- Indicadores de qualidade: Será distribuído um questionário avaliativo com questões objetivas com objetivo de avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos. Neste questionário estará destacado as seguintes perguntas:
  - A melhor definição para drogas é?
  - O efeito de uma determinada droga sempre é o mesmo para qualquer pessoa?
  - Quanto a definição legal (proibida ou permitida)as



- drogas podem ser classificadas em?
- Qual a droga mais consumida entre os adolescentes?
  - Dicas de filmes/Séries: Querido menino ou Beautiful boy (2018)

## Referências

Selbmann, F. Dependência de drogas: Causa, sintomas e tratamentos. [Internet] 2022. Disponível em: <https://www.gruporecanto.com.br/blog/dependencia-de-drogas/>.

Volkow, N. D.; Koob, G. F. Neurocircuitry of Addiction. *Neuropharmacology*, v. 35, n. 1, p. 217-238, Jan. 2010.

# PRIMEIROS SOCORROS: APRENDENDO A AGIR EM EMERGÊNCIAS

BRUNA PEDROSA VIEIRA  
ISY KAYLANE DOS SANTOS SILVA

## Contextualização

Trataremos dos primeiros socorros em situações de envenenamentos, queimaduras, afogamentos e intoxicações com seus conceitos teóricos.

## Envenenamentos

Envenenamento é uma situação causada pela ingestão, inalação ou injeção de substâncias tóxicas que podem prejudicar a saúde podendo ser letal. No contexto brasileiro, registram-se aproximadamente 4,8 milhões de casos anualmente, com uma taxa de mortalidade que varia entre 0,1% e 0,4% das intoxicações (Hospital Santa Cruz, 2020).

- Ingestão: A forma mais comum de envenenamento, podendo ser por plantas venenosas, medicamentos em excesso, produtos de limpeza ou alimentos contaminados.
- Inalação: Vapores tóxicos, gases e partículas finas podem causar envenenamento.
- Contato: O contato direto na pele com substâncias tóxicas, pode acontecer em acidentes domésticos e também industriais.
- Injeção: Pode acontecer o envenenamento por injeções com substâncias tóxicas, sendo mais comuns as drogas ilícitas.

## Queimaduras

As queimaduras são lesões na pele causadas por fricção, calor, eletricidade, radiação ou substâncias químicas. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 320 mil crianças morrem todos os anos em consequência de queimaduras (Einstein, 2021).

A classificação das queimaduras é designada por grau, conforme (Neto,2023):

- 1º grau: compromete a epiderme (camada superficial da pele), apresentação com vermelhidão sem bolhas e discreto inchaço local e dor.
- 2º grau: atinge a epiderme e parte da derme (2ª camada da pele). Há presença de bolhas e a dor é acentuada.
- 3º grau: atinge todas as camadas da pele, músculos e ossos. Ocorre necrose da pele (morte do tecido), que se apresenta com cor esbranquiçada ou escura. A dor é ausente, devido à profundidade da queimadura, que lesa todas as terminações nervosas responsáveis pela condução da sensação de dor.

## Afogamentos

O afogamento acontece pela submersão ou imersão em líquidos, geralmente água, podendo causar asfixia levando a interrupção do funcionamento vital do corpo. Afogamento é a quarta causa de morte acidental em adultos e a terceira em crianças e adolescentes no mundo. No Brasil, as características do clima, a vasta rede hidrográfica e o tamanho do litoral representam fatores de risco (Varella, 2020).

## Choque elétrico

O choque elétrico é definido como uma resposta violenta súbita causada pelo fluxo de corrente elétrica através de qualquer parte do corpo ou cabeça. Eletrocussão é a morte causada por eletricidade (Nascimento, 2009).

## Intoxicações

É o conjunto de efeitos nocivos representados por manifestações clínicas (sinais e sintomas) ou laboratoriais que revelam o desequilíbrio orgânico produzido pela interação entre o agente tóxico com o sistema biológico (Rodrigues, 2009).

## Objetivos

- Explicar conceitos e ações básicas sobre primeiros socorros para adolescentes inseridos no ambiente escolar;

- Promover conhecimento sobre primeiros socorros através de atividades lúdicas e interativas para o público-alvo

### Descrição da ação

A abordagem inicial será com a explicação dos assuntos, atentando-se a linguagem usada para que entendam melhor o conceito de cada acidente e o que fazer caso aconteça. É importante tentar criar um ambiente descontraído para que os alunos sintam-se à vontade em participar. Após isso, terá uma caixa com cada acidente explicado e descrito em um papel, os adolescentes serão divididos em grupos e cada grupo vai tirar um papel dessa caixa e tentar reproduzir o que foi explicado sobre os primeiros socorros de acordo com o que foi sorteado.

Em casos de queimaduras e choque elétricos haverá uma boneca confeccionada com as lesões. Afogamentos, envenenamentos e intoxicações será feito uma simulação de um caso para que o adolescente possa tomar as medidas cabíveis. Assim, os participantes dessa simulação serão os próprios universitários. Os casos podem ser feitos de acordo com cada equipe responsável por levar a temática.

### Recursos

- Local: Escolas de ensino fundamental II.
- Participantes: Alunos de 11 a 15 anos.
- Materiais necessários: 1 caixa pequena, 2 bonecas, algodão, cola branca e tinta vermelha (para as lesões), papel, lápis e caneta.
- Tempo: 1 hora e 30 minutos.
- Deverão estar presentes 4 ou 5 extensionistas para que facilite a execução dos casos, não se fazendo necessário outros profissionais na ação.

Indicadores de qualidade: Podem ser avaliados através de uma escala com a pergunta "O quanto você gostou e conseguiu aprender sobre o assunto abordado?" de 1 a 3 com as respectivas opiniões: "Ruim, bom, ótimo". Dependendo da resposta pedir para que deem sugestões para que as atividades possam ser melhoradas.

## Referências

Varella, D. Afogamento: doenças e sintomas. 2024. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/afogamento>. Acesso em: 26 maio 2024.

Fiocruz. Dados nacionais de intoxicação. 2024. Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/dados-nacionais>. Acesso em: 26. maio 2024.

RNP – REDE NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA. Choque elétrico. Disponível em: [https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/588/Aula\\_10-COLOR.pdf?isAllowed=y&sequence=10](https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/588/Aula_10-COLOR.pdf?isAllowed=y&sequence=10). Acesso em: 26 maio. 2024.

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA – SESAB. Apostila de Toxicologia Básica. Salvador, 2009. Disponível em: [https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Apostila\\_CIAVE\\_Ago\\_2009\\_A4.pdf](https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Apostila_CIAVE_Ago_2009_A4.pdf). Acesso em: 26 maio. 2024

SOUZA, L. F. et al. Os diferentes tipos de queimadura e seus respectivos tratamentos. Research, Society and Development, v. 12, n. 4, p. 42827-34545, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/42827/34545/452714>. Acesso em: 26 maio. 2024.

# INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

BEATRIZ MOREIRA BARRETO  
MARIA VIVIANE PEREIRA DE SOUSA

## Contextualização

A adolescência, entre 10 e 19 anos, é um período de intensas transformações físicas, emocionais e sociais, marcado pelo despertar da sexualidade. Essa vivência é influenciada por fatores biológicos, psicológicos e sociais que moldam a forma como os adolescentes percebem e interagem com o mundo. A expressão da sexualidade está relacionada à qualidade das relações afetivas, à convivência com seus pares, às mudanças físicas e emocionais, além dos valores e tradições familiares e culturais em que estão inseridos (Brasil, 2018).

As ISTs estão entre os problemas de saúde de maior impacto sobre os sistemas públicos de saúde e sobre a qualidade de vida das pessoas no Brasil e no mundo. De acordo com os dados do painel de indicadores epidemiológicos do Ministério da Saúde, até o mês de junho no ano de 2023 foram notificados 16.281 casos de AIDS no Brasil, sendo 625 casos notificados no estado do Ceará. Casos de Hepatites virais no ano de 2020 foram 12.769 somente no estado do Ceará, contabilizando 748.559 casos de hepatites no Brasil. (Brasil, 2023).

Nesse contexto, é crucial destacar que as IST são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, transmitidos principalmente por contato sexual (vaginal, anal e/ou oral) sem o uso de preservativo interno ou externo com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão pode ainda acontecer de mãe para filho durante a gestação, o parto ou a amamentação (transmissão vertical), e pela utilização de seringas, agulhas ou outro material perfuro cortante partilhado. (SBP, 2018).



As IST podem ser reconhecidas por meio de sinais e sintomas em comum, que constituem diagnósticos sindrômicos. Isso permite a instituição de tratamento para as principais doenças por grupo, com terapia combinada, reduzindo o número de pacientes e parceiros não tratados. Dentre elas a herpes genital, sífilis, gonorreia, HPV, HIV/AIDS, clamídia, tricomoníase, além das hepatites virais B e C, podendo, dependendo da doença, evoluir para graves complicações. (SBP, 2018).

## Objetivos

- Favorecer o exercício da cidadania dos adolescentes capacitando-os como promotores da saúde junto aos seus pares.
- Construir informações qualificadas e atualizar conhecimentos sobre temas identificados como base para as ações em saúde, em linguagem adequada, aos profissionais e adolescentes.
- Orientar para o autocuidado e respeito pelo outro na construção de relações afetivas e sexuais mais solidárias abordando, reflexivamente, as experimentações de adolescentes nessas relações, incluindo a abordagem da orientação sexual, identidade sexual e identidade de gênero, assim como as questões culturais construídas nas relações de gênero.

## Descrição da ação

A ação educativa será realizada pelos alunos extensionistas do projeto por meio da explicação da temática de forma direta e objetiva, utilizando uma linguagem acessível para o público. Após a apresentação, será aberta uma sessão para esclarecer as dúvidas dos alunos, os extensionistas estarão à disposição para responder a todas as perguntas, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor para as discussões. A fim de consolidar o conhecimento e absorção do conteúdo exposto, será realizada uma dinâmica sobre o tema, com o objetivo de reforçar os conceitos apresentados de forma lúdica e participativa, facilitando a compreensão e promovendo a interação de todos presentes.



Dinâmica “Caixinha da curiosidade”: consiste em uma caixa personalizada de acordo com a temática, com uma pequena abertura para que os alunos coloquem as dúvidas sobre o tema em um papel sem identificação. Os papéis serão entregues aos jovens para que, de maneira anônima, todos possam escrever as suas dúvidas. Posteriormente, as perguntas serão lidas e respondidas pelos extensionistas de forma lúdica para que todos sintam-se à vontade para sugerir alguma opinião ou até mesmo perguntarem novamente.

Toda a ação educativa durará em torno de 50 minutos (uma aula inteira), podendo ser realizada por no máximo 4 extensionistas sendo que 2 ficará responsável pela explanação do conteúdo, enquanto os outros 2 conduzirão a dinâmica. Desse modo, cada momento (apresentação da temática e dinâmica) terá duração de 25 minutos cada.

## Recursos

- Os recursos didáticos utilizados serão papelão, cola e EVA para a montagem e personalização da caixa, folhas A4 para serem recortadas e entregues para os jovens colocarem as perguntas (a quantidade depende do número de alunos) e impressão com orientação de sigilo para colocar na caixa.
- Todo o momento será realizado em sala de aula, de preferência com a sala organizada em círculo para que todos tenham uma boa visualização e interação com os demais.
- Local: A ação será realizada em sala de aula.
- Indicadores de qualidade: A pesquisa será feita através de perguntas simples, como: "Como você classificaria sua satisfação com o em relação a atividade realizada?" Posteriormente os alunos responderão utilizando uma escala, de 1 a 5, na qual:
  - Muito insatisfeito
  - Insatisfeito
  - Neutro
  - Satisfeito
  - Muito satisfeito
- Ao final, serão feitas perguntas de “O que mudariam na ação”, sugestões, recomendações, e o que mais

gostaram na ação, serão respondidas com suas próprias palavras.

- Dica de filme: Um lugar para Annie (1994).

## Referências

Brasil. Cuidando de adolescentes em saúde sexual e reprodutiva. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando\\_a\\_dolentes\\_saude\\_sexual\\_reprodutiva\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando_a_dolentes_saude_sexual_reprodutiva_2ed.pdf). Acesso em: 26 jan. 2025.

Brasil. Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2023. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hiv-aids/boletim-epidemiologico-hiv-e-aids-2023.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2025.

Sociedade Brasileira de Pediatria. Infecções Sexualmente Transmissíveis em Adolescentes. Grupo de Trabalho em Saúde do Adolescente. Rio de Janeiro: SBP, 2021. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/21188b-GPA\\_-\\_Infec\\_Sexual\\_Transmiss\\_Adolesc.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21188b-GPA_-_Infec_Sexual_Transmiss_Adolesc.pdf). Acesso em: 26 jan. 2025.

# REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR

AMANDA FERREIRA LIMA  
JOCILEUDO MARCOS VARELA

## Contextualização

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é compreendida como alteração súbita e inesperada dos batimentos cardíacos com a interrupção da atividade respiratória, afetando de maneira significativa a circulação sistêmica. A PCR é uma emergência na qual apresenta risco iminente de morte. Nessas condições, as vítimas apresentam sinais clínicos clássicos da PCR, que são inconsciência, ausência de pulso central e movimentos respiratórios. Diante desse cenário, a PCR é uma condição que precisa ser tratada imediatamente (AHA, 2020; Bastarrica et al., 2020).

A PCR é uma das emergências cardiovasculares mais prevalentes, com alta morbidade e mortalidade. No Brasil, estima-se que ocorram cerca de 200 mil casos anuais, sendo metade em ambiente pré-hospitalar. A falta de estatísticas precisas dificulta a real dimensão do problema, mas, segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (Bernoché et al., 2019), a taxa de sobrevivência em casos extra-hospitalares pode variar entre 50% e 70% quando a desfibrilação é realizada nos primeiros 5 minutos. Esse dado ressalta a importância da rápida identificação e atendimento adequado para melhorar os desfechos clínicos (Santiago et al., 2020).

Em termos gerais, a Reanimação Cardiopulmonar (RCP) caracteriza-se por uma série de manobras cujo objetivo é restabelecer a circulação e a respiração de maneira artificial, por meio das compressões torácicas e das ventilações. A RCP visa o retorno da circulação sistêmica espontânea em vítimas de PCR. Após o reconhecimento da PCR as compressões devem ser a ação inicial realizada nas vítimas, para fornecer a oxigenação adequada aos tecidos (Bernoché et al., 2019; Aehlert, 2015).

As manobras de RCP compreende-se como ferramenta fundamental do suporte básico de vida (SBV), em pessoas em PCR, incluindo o reconhecimento precoce, contato com o serviço de emergência, início da RCP e uso do desfibrilador externo automático assim que possível. Nessa perspectiva, é importante que após o reconhecimento da PCR, o socorrista solicite ou acione o serviço médico de emergência pedindo que tragam o DEA (desfibrilador externo automático), e iniciar imediatamente as manobras de reanimação.

## Objetivo

Instruir crianças e adolescentes das instituições de ensino sobre parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar

## Descrição da ação

Inicialmente, será realizada a apresentação (breve) dos extensionistas, citar o projeto na qual fazem parte e o que ele faz, após isso, será feita uma explicação referente ao tema e o seu respectivo objetivo (Duração de 3-5min).

Posteriormente, acontecerá a apresentação da temática, onde será dividido por no mínimo dois a três membros, seguindo o conteúdo (Duração de 15-20 min). Com isso, se não houver nenhuma dúvida, seguirá para a dinâmica, onde será realizado por dois extensionistas (Duração de 15-20 min).

A dinâmica da caixa misteriosa tem como objetivo fixar os conteúdos passados durante a ação. Consiste na utilização de uma caixa misteriosa com cartas secretas que contém casos relacionados a PCR e RCP para serem discutidos com a turma. No primeiro momento da dinâmica, a sala será dividida em grupos, e em seguida será iniciada a dinâmica, sendo dividida em três etapas:

- Na primeira etapa será convidado um participante de cada grupo, onde este irá retirar uma carta de dentro da caixa, nesta carta tem um caso, onde o representante irá se reunir com seu grupo para dar a resolução do caso. Cada grupo terá até 1 minuto para apresentar a resposta correta, o vencedor desta etapa será o grupo que apresentar a resolu-

ção correta em menor tempo.

- Na segunda etapa o grupo irá escolher um representante para responder uma pergunta que estará dentro da caixa, perguntas de verdadeiro ou falso, nesta etapa ganha o(s) grupo(s) que o/os representante/s acertarem a afirmação.
- Na terceira etapa cada grupo terá oportunidade de responder a 5 perguntas, que estarão dentro da caixa. O grupo que mais acertaram as perguntas será o grande vencedor.

## Recursos

- Materiais: Para realizar a ação será necessário de Caixa de papelão e para as cartas secretas folhas de A4 .
- Local: A área a ser utilizada será a sala de aula, que será organizada em círculos de estudo de no máximo 5 cadeiras/participantes.
- Indicadores de qualidade: Será distribuído um questionário avaliativo com questões objetivas com intuito de analisar o conhecimento adquirido pelos alunos. Neste questionário estará destacado as seguintes perguntas:
  - Quais os sinais clássicos da PCR e como identificar?
  - O que são as manobras de RCP?
  - Diante de uma vítima em PCR, como você reagiria?
- Dica de Série: Grey's Anatomy (2005).

## Referências

American Heart Association (AHA). Destaques da American Heart Association. Atualização das diretrizes de RCP e ACE. 2020. Acesso em: 20 de dez de 2023. Disponível em: [https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelinesfiles/highlights/hghlghts\\_2020eccguidelines\\_portuguese.pdf](https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelinesfiles/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf).

Santiago, B. M. G. et al. Cardiorespiratory arrest: intervention of nursing professionals. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, p. 1105-1109, 20 ago. 2020.

BERNOCHE, Claudia et al. Atualização da diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia-2019. Arquivos brasileiros de cardiologia, v. 113, n. 3, p. 449-663, 2019.

AEHLERT, B. ACLS-Suporte Avançado de Vida em Cardiologia. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Editora GEN Guanabara Koogan, 2015.



# PREVENÇÃO DE VERMINOSE E PEDICULOSE

AMANDA FERREIRA LIMA  
FRANCISCA MIRIAKELE ALVES DA SILVA  
JOSINEZ FIGUEIREDO DE SOUZA VARELA

## Contextualização

A pediculose é a infestação dos cabelos por parasitas chamados *Pediculus humanus*, os piolhos são insetos pequenos e que se alimentam de sangue, pode ser transmitidos através de compartilhamento de objetos pessoais como toalhas, pentes, bonés, entre outros, depositam seus ovos nos cabelos humanos. Acomete mais crianças em idade escolar de 3 a 12 anos, tanto em áreas urbanas, quanto rurais (FIOCRUZ, 2014)

As verminoses são infecções causadas por parasitas que se instalam no corpo humano (hospedeiro) e completam parte do seu ciclo de vida no solo. Esses parasitas, predominantemente encontrados no intestino, podem afetar outros órgãos e causar diversos prejuízos à saúde. A contaminação está associada principalmente à falta de saneamento básico e higiene inadequada. Na maioria dos casos, as verminoses podem ser diagnosticadas por meio do exame de fezes e serem tratadas. O tratamento é distribuído gratuitamente pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2021).

## Objetivo

Promover a reflexão e discussão sobre a prevenção e tratamento da pediculose e verminose através de vídeos educativos e dinâmicas.

## Descrição da ação

### É hora de se cuidar

- Primeira parte: Desenvolvimento de uma peça teatral com fantoches, onde será exposto de forma lúdica o tema prevenção de verminose e pediculose, explicando a importância do não compartilhamento



de objetos pessoais, como pentes, toalhas, bonés, entre outros, e explicar a importância da lavagem das mãos antes das refeições, lavagem de frutas e verduras antes do consumo, a fim de minimizar os riscos da contração da verminose. (Duração: 15 minutos).

- Segunda parte: com 3 ou 4 extensionistas. Utilizar tinta guache para pintar as mãos dos participantes (representando os micro-organismos), após isso, os direcionar ao lavatório, auxiliando na lavagem correta das mãos, utilizando o sabonete líquido. (Duração: Em torno de 15 a 20 minutos, a depender da quantidade de participantes).
- Terceira parte: Distribuir um Kit higiene contendo, pente fino, sabonete e escova e creme dental, para os motivarem com a higiene pessoal. (Duração: 10 minutos).

## Recursos

- Materiais: 3 ou 4 fantoches; 1 mesa grande (será o palco para o teatro); 1 Papelão grande (para fazer as “paredes” do teatro); 2 EVA, ½ metro de TNT e/ou similares (enfeitar o papelão); 1 Cola (de papel ou pistola com bastão); 2 Tesouras; 1 toalha (a fim de cobrir a frente da mesa e extensionistas); 1 Computador; 1 projetor; 1 caixa de tinta guache; 3 pinceis; 1 Sabonete líquido; Kit higiene, contendo pente fino, sabonete e escova e creme dental. (Quantidade variável, depende do número de participantes)
- Local: Escolas, UBS, CRAS.
- Organização: Será necessária a disponibilidade de uma sala e de um lavatório.
- Indicadores de qualidade: Elaboração de um Quiz estilo show do milhão para avaliar a fixação dos conteúdos e dinâmicas trabalhados e o êxito da ação.

## Referências

Brasil. Piolho: pesquisador esclarece o que é a pediculose, doença provocada pelo inseto. Fiocruz, 2014. Disponível em <https://portal.fiocruz.br/noticia/>

piolho-pesquisador-esclarece-o-que-e-pediculose-doenca-provocada-pelo-inseto Acesso em 08 fev 2025.

Brasil. Verminoses: vamos conhecer para prevenir. Ministério da saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2021/zoonoses/acesse-as-pecas/FolderVerminoses.pdf>. Acesso em 14 fev 2025.

# ADOLESCER: TRANSFORMAÇÕES, DESAFIOS E DESCOBERTAS

RENATA ALENCAR NASCIMENTO  
RAYANE MOREIRA OLIVEIRA

## Contextualização

O processo de adolescer envolve diversas mudanças físicas e mentais, trazendo insegurança, medo e múltiplos pensamentos, como questões sobre sexo, gravidez, aborto e paixões, que podem ser dolorosas e gerar conflitos familiares e sociais. Isso pode afetar a saúde mental e dificultar o diálogo familiar. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), a adolescência ocorre dos 12 aos 18 anos, período em que os jovens buscam mais independência e socialização fora da presença dos pais. O desconhecimento sobre o sexo desperta curiosidade, e a tendência à desobediência ou à contestação dos pais pode levar a conflitos (Saggese, 2021).

Na adolescência, surgem questionamentos sobre a vida, mas muitos pais, por vergonha ou insegurança, evitam o diálogo com os filhos. Isso leva os jovens a buscarem informações na internet ou com pessoas despreparadas, o que pode resultar em problemas como doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce. A falta de orientação transforma algo natural em um risco, aumentando as chances de complicações, incluindo abortos motivados pelo medo da sociedade e da família. Por isso, é fundamental incentivar o diálogo aberto, desmistificar o tema e reforçar a importância da consulta com um ginecologista para garantir orientação adequada e segurança (Valle, 2010).

Desse modo, o processo da adolescência pode ser algo sobre o qual o próprio pai poderá conversar com o filho. No entanto, se preferir, poderá orientá-lo a seguir um caminho seguro para, assim, prevenir doenças sexuais e incentivá-lo a procurar especialistas. Essa é uma das maiores dificuldades dos adolescentes: o diálogo com outros indivíduos. Portanto, é importante abranger o conteúdo não apenas para os adolescentes, mas também para os se- 39

us responsáveis, que podem atuar como mediadores nesse processo (Borges, 2016).

### Objetivo

Dialogar sobre saúde sexual, gravidez na adolescência e sobre métodos contraceptivos com adolescentes.

### Descrição da ação

A ação será realizada por meio de rodas de conversa com adolescentes, proporcionando um espaço para que expressem suas opiniões, medos e dúvidas, permitindo que esses temas sejam abordados de forma esclarecedora. Para aqueles que sentirem insegurança em se expressar, foram organizados diversos tópicos, sendo um deles o sexo seguro.

Além das discussões, serão exibidos vídeos temáticos para ilustrar e exemplificar os processos abordados. Como forma de avaliação e engajamento, serão aplicadas dinâmicas interativas, como a brincadeira do "repolho", estimulando a participação de todos. Também será distribuído um folder informativo para reforçar os conteúdos discutidos e incentivar o diálogo familiar. A ação terá duração estimada de 50 minutos ou mais, dependendo do nível de participação dos alunos.

### Recursos

- Datashow/ notebook
- 20 folhas para folder.
- Bola para brincadeira do repolho.
- Lápis de cor
- Cartolina para expressar os conhecimentos finais sobre os tópicos.

### Referências

Borges, A. L. V. et al. ERICA: sexual initiation and contraception in Brazilian adolescents. Revista de Saúde Pública, v. 50, p. 15s, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S01518-8787.201605000668>. Acesso em: 08 fev 2025.

Saggese, E. Uma Juventude à Flor da Pele: o dilema de adolecer ou adoecer. Educação & Realidade, v. 46, n. 1, p. e109166, 2021.

Valle, L. E. R. Adolescência: as contradições da idade.  
Revista de Psicopedagogia, v. 28, n. 87, 2011.

# EXPLORANDO O PROCESSO DE ADOLESCER: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO PARA COMPREENSÃO E APOIO

ANTÔNIA MYLENA CARMEM DE LIMA  
ANTONIO SAYMO PEREIRA ALVES

## Contextualização

O crescimento e a maturação fazem parte da vida de todo indivíduo e é um processo natural e dinâmico desencadeando uma série de alterações hormonais e físicas, também muitas vezes psicológicas, na qual ocorrem mudanças na estrutura corporal. Esse processo é caracterizado pela maior diferenciação sexual desde a vida fetal (Rogol; Roemmich; Clark, 2002).

Nesse contexto, é “comum” os casos em que a maturação sexual ocorre de forma precoce e isso pode ser gerado por alguns fatores como genéticos, ambientais e psicológicos. Esse processo pode colocar em risco a saúde do indivíduo o expondo a transtornos psicológicos, maior risco de abuso sexual e doenças cardiovasculares (Paula; Puñales, 2016).

Destarte, com a realidade de que ocorre tais transformações ocorrem e de forma cada vez mais precoce, podendo afetar a vida dos indivíduos é necessário que o conhecimento sobre essas mudanças seja informado a esses. Um estudo realizado na Bahia mostra o nível de conhecimento sobre os temas adolescência, sexualidade e puberdade nas escolas municipais de onde o estudo foi realizado que da amostra 57,6% demonstrou conhecimento insatisfatório, sendo que desses 61,7% eram do sexo feminino (Gomes et al., 2002)

Segundo Brittos et al. (2013), a Educação Sexual é crucial nos espaços educativos, construindo personalidades, incentivando questionamentos e reflexões sobre a sexualidade humana, algo que antes era visto como impróprio, levando os alunos a buscar informações em fontes inseguras. Assim, o assunto é



essencial para que professores e alunos vivam de forma responsável e satisfatória, integrando-a à identidade pessoal e ao desenvolvimento integral.

### Objetivo

Apresentar estratégias educativas que informem sobre as mudanças físicas que ocorrem durante a puberdade.

### Descrição da ação

A metodologia utilizada para a realização da ação será composta por duas etapas. Em um primeiro momento, uma roda de conversas será conduzida, durante a qual o tema proposto será apresentado através de material de apoio, incluindo um panfleto com a escala de Turner e um mural ilustrativo sobre as mudanças que acontecerão durante o período de maturação. Essa etapa terá duração de 40 minutos.

No segundo momento os ministrantes irão realizar uma dinâmica com perguntas objetivas de verdadeiro ou falso sobre o tema que foi abordado no primeiro momento. Nessa etapa, todos os integrantes da equipe participarão ativamente para otimizar o tempo, ajudando na organização dos participantes e dividindo-os em equipes, se necessário. Essa atividade também terá uma duração de 25 minutos.

### Recursos

- Local: Escolas
- Organização do espaço: Selecionar uma sala ampla, bem iluminada e ventilada, permitindo a movimentação dos participantes durante as atividades.
- Evitar salas muito próximas a locais barulhentos ou com muito movimento, para não prejudicar a concentração.
- Organizar as cadeiras em círculo ou semicírculo para facilitar a interação e o diálogo entre os participantes.
- Providenciar materiais didáticos e audiovisuais adequados, como cartazes, vídeos, folhetos informativos.

- Ter à disposição recursos como quadro branco, pincel, projetor multimídia, computador, para apoiar as apresentações e dinâmicas.
- Disponibilizar preservativos masculinos e femininos, para demonstrações práticas sobre seu uso correto.
- Indicadores de qualidade: Os indicadores de qualidade podem se dar através de um feedback direto com a entrega de um papel no qual os participantes do momento de interação poderão colocar as informações solicitadas pelos integrantes da equipe que ministraram o momento educativo. As perguntas para esse processo podem ser as seguintes: "O que acharam do momento educativo?", "O que pode ser melhorado na visão de vocês?", "Houve algum ponto sobre o tema que não ficou claro?", "o que acharam do momento de dinâmica?", etc.
- Além disso, a avaliação de qualidade pode se dar de uma forma mais subjetiva, como a observação da ação dos participantes quanto às informações que são apresentadas, a interação dos indivíduos com os palestrantes e o interesse sobre a temática abordada.
- Dica de filme: "As vantagens de ser invisível" (2012); "As melhores coisas do mundo" (2010)

## Referências

Rogol, A. D.; Roemmich, J. N.; Clark, Pamela A. Growth at puberty. Journal of adolescent health, v. 31, n. 6, p. 192-200, 2002.

Paula, L. C. C. De; Puñales, M. Puberdade Precoce. Sociedade Brasileira de Pediatria. 2016. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/2016/09/Puberdade-Precoce.Leila\\_Ve4\\_.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2016/09/Puberdade-Precoce.Leila_Ve4_.pdf). Acesso em 08 maio 2024

Gomes, W. A. et al. Nível de informação sobre adolescência, puberdade e sexualidade entre adolescentes. Jornal de Pediatria, v. 78, p. 301-308, 2002.

Brittos, E. S. et al. A importância da educação sexual na formação de professores: o projeto laboratório de educação sexual adolecer e a intervenção necessária junto aos adolescentes no espaço escolar. [s.l.: s.n.]. Anais do I Simpósio Internacional de Educação Sexual. 2013. Disponível em: [http://www.sies.uem.br/anais/pdf/educacao\\_sexual\\_escolar/4-08.pdf](http://www.sies.uem.br/anais/pdf/educacao_sexual_escolar/4-08.pdf). Acesso em 08 maio 2024.

EIXO CIDADANIA

# DA VIOLÊNCIA À CULTURA DE PAZ: PROMOVENDO UM AMBIENTE SEGURO E RESPEITOSO

ANA LIVIA BATISTA ALVES

## Contextualização

A violência é todo ato praticado contra outra pessoa que cause alguma lesão, problemas psicológicos, deficiência, privação ou morte. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), é classificada como: violência autoinfligida (automutilação e suicídio), (violência doméstica e violência comunitária) e violência coletiva (violência política, violência social, violência econômica) (LINDA L, 2006)

A violência no Brasil aumentou com a chegada do século XX e com a extensão de novas cidades, tornou-se o décimo país mais violento do mundo. Além das violências classificadas pela OMS, houve casos de violência urbana devido aos direitos constatados pela Constituição Federal de 1988 não serem assegurados (MINAYO, 2022).

A cultura de paz trata-se de um conjunto de valores, atitudes e comportamentos que visam promover a não-violência, a tolerância, a justiça e a solidariedade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e harmoniosa. É baseada no respeito pelos direitos humanos, na tolerância, na igualdade de gênero e na não discriminação (DUPRET, L, 2002).

Por conseguinte, ela é promovida por meio de investimentos governamentais para a não-violência em locais diversos entre a sociedade, fortalecer instituições que promovem a justiça e a igualdade, como a justiça, a polícia e os serviços sociais, estimular a população para que se sintam valorizadas e despertem interesse no diálogo, entre outros (DUPRET, L, 2002).

## Objetivos

Compreender a não violência e a cultura de paz.



## Descrição da ação

- Apresentação dos extensionistas, projeto e objetivo da visita. (Duração de 5 a 10 minutos);
- Por conseguinte, explicar o tema proposto para os alunos de forma clara e objetiva para a boa compreensão de todos e espaço para dúvidas. (Duração de 15 minutos);
- Por fim, metodologia ativa para fixação de conteúdo. (Duração de 25 minutos).

## Dinâmica:

Relacione a figura ao seu conceito: Será distribuído sob a mesa figuras e conceitos sobre as classificações de violência. Os alunos serão instigados a lerem o conceito e associar à imagem. Enquanto isso, uma caixinha de som estará tocando músicas relaxantes e good vibes para promover tranquilidade no ambiente. Todos os participantes receberão brindes.



Fonte: Google imagens, 2024.

## Recursos

- Materiais necessários: Materiais necessários: uma caixa de som, impressões de figuras e conceitos, visto que a abordagem do conteúdo será de forma dialogada.
- Humanos: necessário 3 extensionistas para a ação, sendo 2 para abordagem do conteúdo e apenas uma para exploração e prática da metodologia.
- Local: Escola de ensino fundamental.
- Participantes: Alunos.
- Tempo de execução: 50min.
- Indicadores de qualidade: Necessário a participação e interesse dos alunos, e a assertividade da associação das imagens com os conceitos expostos.
- Dica de filme: Dormindo com o inimigo (Sleeping with the Enemy) (1991) e Escritores da liberdade (2007).



## Referências

MINAYO, M. C. DE S.; PINTO, L. W.; SILVA, C. M. F. P. DA. A violência nossa de cada dia, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 3701-3714, 15 ago. 2022. Acesso em: 11 fev. 2025.

Violência: um problema global de saúde pública \*  
Violence: a global public health problem \*. [s.l: s.n.].  
Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/csc/a/jGnr6ZsLtwKhvdKrdfhpcdw/?format=pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2025.

DUPRET, L. Cultura de paz e ações sócio-educativas: desafios para a escola contemporânea. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 6, n. 1, p. 91-96, jun. 2002. Acesso em: 11 fev. 2025.

# TEATRO DAS DIFERENÇAS

ALINE MORAIS DE LIMA  
EDYNA SILVA DOS SANTOS

## Contextualização

O termo raça tem uma variedade de definições geralmente utilizadas para descrever um grupo de pessoas que compartilham certas características morfológicas. A maioria dos autores tem conhecimento de que raça é um termo não científico que somente pode ter significado biológico quando o ser se apresenta homogêneo, estritamente puro; como em algumas espécies de animais domésticos. Essas condições, no entanto, nunca são encontradas em seres humanos.

O genoma humano é composto de 25 mil genes. As diferenças mais aparentes (cor da pele, textura dos cabelos, formato do nariz) são determinadas por um grupo insignificante de genes. As diferenças entre um negro africano e um branco nórdico compreendem apenas 0,005% do genoma humano. Há um amplo consenso entre antropólogos e geneticistas humanos de que, do ponto de vista biológico, raças humanas não existem (Santos, 2010).

Enquanto o conceito de raça está ligado à ideia errônea dos traços biológicos definitivos, o conceito de etnicidade é puramente social. Ao tratarmos de etnicidade, estamos fazendo referência a construções culturais de determinada comunidade de pessoas. Os membros dos grupos étnicos enxergam-se como culturalmente diferentes de outros grupos sociais e vice-versa. Portanto, características como religião, língua, história e símbolos, por exemplo, são pontos de diferenciação entre etnias (Rodrigues, 2020).

Dessa forma, os indivíduos internalizam os valores, normas, tradições, costumes, linguagens e outros elementos culturais específicos de uma etnia por um processo de aprendizado chamado de endogenia cultural. É um aprendizado individual, por isso, dentro de um mesmo grupo étnico, existem diversos pontos de

vista sobre os valores compartilhados (Laraia, 2009).

Por outro lado, segundo Munanga (2009), Podemos observar que o conceito de raça tal como o empregamos hoje, nada tem de biológico. É um conceito carregado de ideologia, pois como todas as ideologias, ele esconde uma coisa não proclamada: a relação de poder e de dominação. A raça, sempre apresentada como categoria biológica, isto é, natural, é de fato uma categoria etno-semântica.

De outro modo, o campo semântico do conceito de raça é determinado pela estrutura global da sociedade e pelas relações de poder que a governam. Os conceitos de negro, branco de mestiço não significam a mesma coisa nos Estados Unidos, no Brasil, na África do Sul, na Inglaterra etc (Munanga, 2009).

Em conclusão, o conceito de raça vem sendo dissuadido desde o século XX, visto que, suas origens compactuam com a adaptação do homem no mundo corroborando para dar abertura à hierarquização na sociedade, como por exemplo os indivíduos que se consideram superiores a outros quando comparam cor e origens. Portanto, devemos contribuir com a disseminação de informações sobre os conceitos de raça e etnia, e desmistificar preconceitos.

## Objetivos

- Explicar os conceitos de raça e etnia exemplificando suas diferenças;
- Desmistificar preconceitos, promovendo um olhar crítico a respeito do julgamento feito a partir de diferenças fenotípicas.

## Descrição da ação

- Primeira parte (Extensionista 1): Introduzir os conceitos de raça e etnia. Duração: 5 minutos.
- Segunda parte (Extensionista 2): Pedir aos participantes que façam um círculo. Em seguida, distribuir de forma aleatória papeis colados com o nome de etnias ou raças, e pedir que colem o seu respectivo papel na testa. Em seguida, distribuir pedaços de folhas para os participantes e pedir-lhes que anotem no seu papel características que as pessoas que não conhecem atribuem a eles.

- Duração: 20 minutos.
- Terceira parte (Extensionista 2): Pedir que cada participante diga a etnia/raça que está colado na testa e diga qual característica as pessoas acreditam que eles têm antes de conhecê-los. Duração: 15 minutos.
- Conclusão (Extensionista 1): Em conclusão, abordar sobre preconceito e discriminação e expor que mesmo características pessoais que eles possuam nenhuma delas é avaliada por julgamento de raça/etnia. Dessa forma, demonstrando que a personalidade de cada indivíduo é o que conquista ou não os laços de amizade e não suas origens. Duração: 5 minutos.

## Recursos

- Materiais: impressões de nomes de etnias/raças em papéis a4 (40), fita gomada (1), caneta/lápis (40), pedaços de papel a4 cortados em retângulos (40), tesoura (1).
- Humanos: até 3 extensionistas;
- Profissional extra: Professor (a).
- Local: Universidades, Escolas, ESF's, demais locais.
- Organização: Sala de aula, pátio, sala de reuniões (Organização em círculo).
- Dicas: Estrelas Além do Tempo (2017), Todo Mundo Odeia o Chris (2005-2009), Parece Comigo (2016), Anne With an E.
- Recurso extra: Constituição Federal (1988).
- Indicadores de qualidade: Engajamento do público-alvo.

## Referências

SANTOS, Diego Júnior da Silva; PALOMARES, Nathália Barbosa; NORMANDO, David; QUINTÃO, Cátia Cardoso Abdo. Raça versus etnia: diferenciar para melhor aplicar. Dental Press Journal of Orthodontics, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dpjo/a/cpSn3rmDvrKMNTHj7bsPxgh/?lang=pt>. Acesso em: 14 fev. 2025.

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. "Raça e etnia"; Brasil Escola. Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/raca-etnia.htm>. Acesso em 14 fev. 2025.

Munanga, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira. Tradução. Niterói: EDUFF, 2004. Disponível em: [https://biblio.fflch.usp.br/Munanga\\_K\\_UmaAbordagemConceitualDasNocoasDeRacaRacismoidentidadeEEtnia.pdf](https://biblio.fflch.usp.br/Munanga_K_UmaAbordagemConceitualDasNocoasDeRacaRacismoidentidadeEEtnia.pdf). Acesso em: 24 jan. 2025.

Brasil Escola. Raça e etnia. [Vídeo] Youtube, 18 de out. de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9Lpq7efqMW4>. Acesso em: 06 de maio 2024.

# EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA: CONHECENDO E EXERCENDO OS DIREITOS HUMANOS

GABRIELY FERREIRA DOS REIS  
NATHALY ALMEIDA DE LIMA

## Contextualização

Os direitos humanos são uma categoria de direitos básicos assegurados a todo e qualquer ser humano, não importando a classe social, raça, nacionalidade, religião, cultura, profissão, gênero, orientação sexual ou qualquer outra variante possível que possa diferenciar os seres humanos (ONU, 1948).

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi formulada, principalmente, pela tragédia humanitária ocorrida no período da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Com o conhecimento dos povos sobre tal catástrofe, sentimento de revolta e medo fizeram com que as pessoas buscassem o resgate da racionalidade humana. O objetivo era estabelecer um consenso universal de que todos os seres humanos têm o direito de viver. Sem ressalvas, independentemente de onde morem, que línguas falam, qual condição social possuem ou quaisquer outras características. Sendo assim, em 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos foi constituída em 30 artigos destinados à preservação da vida humana para todas e todos (ONU, 1948).

Além da Declaração Universal dos Direitos Humanos, o Brasil possui outra garantia à vida estabelecida. É o Artigo 5º da Constituição Federal (Brasil, 1988):

“Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (...).”

Embora o senso comum frequentemente associa os Direitos Humanos a uma entidade que presta apoio específico ou a uma suposta invenção para proteger



determinados grupos, eles são, na verdade, muito mais abrangentes. Os Direitos Humanos podem ser classificados em civis, políticos e sociais, ressaltando que, para serem plenamente assegurados, “devem existir solidários” (CNJ, 2023).

## Objetivo

Sensibilizar os estudantes participantes sobre a garantia e acesso aos direitos humanos.

## Descrição da Ação

- Em primeiro momento será realizada a apresentação dos extensionistas e do projeto de extensão, bem como a temática e o objetivo da ação a ser realizada. (5 minutos)
- Posteriormente será feita a explanação do conteúdo de acordo com a contextualização, sendo que metade desta um extensionista (E1) explica e a outra metade é responsabilidade de outro (E2). (10 minutos) (Pode ser apenas explicado oralmente ou com a ajuda de mídias visuais - Slides, vídeos etc.)
- A dinâmica utilizada seria o jogo chamado “ATRIBUTOS”, e precisa ser feito em um pátio, ou em algum tipo de espaço aberto. Um extensionista (E3) vai explicar como funcionará a dinâmica e irá conduzi-la: em um círculo feito por cadeiras, um estudante somente deve ficar no centro, quando os outros devem ficar sentados. Deve dizer uma de suas características (cabelo louro, olhos escuros, etc.). Todos que compartilham das mesmas características mencionadas devem trocar as cadeiras entre si e a criança do centro deve procurar uma cadeira para ela sentar. Quem ficar no centro após o tempo terminar, sua equipe perde. O ensinamento da brincadeira será feito por outro extensionista (E4): Pedimos que os estudantes retornem à sala de aula, e lá nós mostramos-lhes que eles viram como pessoas diferentes têm características diferentes, mas que apesar destas diferenças, nós somos todos iguais e livres. Com isso ensinamos que é importante respeitar a diversidade. (20 minutos)

## Recursos

- Local: O espaço a ser utilizado será o pátio da escola, este deverá ser organizado em uma ciranda de cadeiras suficientes para todos os participantes.
- Recursos materiais: Para a realização da atividade será necessário a disponibilidade de projetor e notebook para a explicação do conteúdo, cadeiras para a dinâmica.
- Recursos humanos: serão necessários 4 extensionistas para a ação. Se possível pode-se convidar um profissional da Assistência Social para ajudar na ação.
- Tempo de execução: 35 minutos
- Indicadores de qualidade: Será distribuído um questionário avaliativo com questões objetivas com objetivo de avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos. Neste questionário estará destacado as seguintes perguntas assinala com verdadeiro ou falso:
  - Os direitos humanos são privilégios de algumas pessoas?
  - Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos?
  - No Brasil, os direitos humanos foram garantidos pela Constituição Federal de 1988?
  - Os Direitos Humanos, busca o direito à vida, as liberdades básicas e a igualdade perante a lei, sempre na defesa de uma vida melhor para a humanidade?
- Dica de Filmes/Séries: Cafarnaum (2018).

## Referências

Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Assembleia Geral. Paris, 1948.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, 1988.

Conselho Nacional de Justiça. Direitos humanos. 2023. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/direitos-humanos/> Acesso em 25 janeiro 2025.

# INFÂNCIA EM PERIGO: A REALIDADE DO TRABALHO INFANTIL

BRUNA PEDROSA VIEIRA  
ISY KAYLANE DOS SANTOS SILVA

## Contextualização

O trabalho infantil é aquele realizado por menores de idade abaixo do permitido por lei. No Brasil, é proibido para menores de 16 anos, salvo na condição de aprendiz a partir dos 14. Atividades noturnas, perigosas ou insalubres, bem como as piores formas de trabalho infantil definidas pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), são proibidas para menores de 18 anos. Essas formas incluem escravidão, tráfico, exploração sexual e atividades ilícitas (Livre de Trabalho Infantil, 2021).

Existem várias formas de trabalho infantil, segundo o TRT (2018) que podem incluir:

- Trabalho Doméstico: Crianças são empregadas para realizar tarefas domésticas em casas de famílias, muitas vezes em condições de exploração e abuso.
- Trabalho Agrícola: Crianças trabalham em fazendas, plantações e na agricultura, ajudando nas colheitas, cuidando do gado ou realizando outras tarefas agrícolas.
- Trabalho Industrial: Crianças são empregadas em fábricas e indústrias, muitas vezes em condições perigosas, como na fabricação de produtos têxteis, calçados, artesanato, entre outros.
- Trabalho de Rua: Crianças trabalham como vendedores ambulantes, catadores de lixo, pedintes ou em outras atividades informais nas ruas das cidades.
- Trabalho em Minas e Pedreiras: Crianças são envolvidas em trabalhos perigosos em minas, pedreiras e na extração de recursos naturais.

## Objetivos

- Promover a sensibilização sobre os direitos das crianças e os danos causados pelo trabalho infantil.
- Utilizar atividades lúdicas para disseminar conhecimento proposto e promover melhorias entre o público-alvo, permitindo que compreendam e apliquem os conceitos aprendidos de forma prática.

## Descrição da ação

Desenvolvimento /Estratégias: Para dar início à atividade, deverá indagar aos alunos sobre o que eles compreendem por trabalho infantil, promovendo um debate permitindo que todos exponham suas ideias. Posteriormente, listar no quadro os motivos que levam às explorações infantis citadas pelos alunos e intervir de forma a acrescentar nesta lista outros motivos não comentados por eles. Na sequência, complementar a discussão diferenciando para os alunos trabalho infantil de atividade infantil, por meio de cards que contenham imagens de trabalhos e atividades executadas por crianças, pedindo para que façam a separação dos cards.

## Recursos

- Público: Crianças do 5º ao 7º ano.
- Duração da atividade: 50 minutos.
- Materiais necessários: 1 caixa pequena, papel cartão, tesoura, cola branca e canetinhas.
- Local: Escolas de ensino fundamental II.
- Indicadores de qualidade: Os indicadores de qualidade podem ser coletados de forma simples e direta, utilizando uma abordagem visual, como emoticons para colorir, representando o feedback dos participantes. Ao final da atividade educativa, os participantes podem avaliar diferentes aspectos do encontro, selecionando expressões faciais que reflitam suas opiniões. Por exemplo, para a pergunta "Como você avaliaria o momento educativo?", os participantes poderiam escolher entre rostos felizes, neutros ou insatisfeitos. Outras questões podem incluir: "O que poderia ser melhorado?", "Alguma parte do conteúdo ficou confusa?", "Como

você se sentiu durante a dinâmica?". Esse método facilita a coleta rápida de opiniões e a análise das áreas que necessitam de ajustes.

## Referências

Livre de Trabalho Infantil. O que é trabalho infantil? 2021. Disponível em: <https://livredetrabalho infantil.org.br/trabalho-infantil/o-que-e/>. Acesso em: 09 maio. 2024.

Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 8ª região. Espécies de Trabalho infantil. 2018. Disponível em <https://www.trt8.jus.br/combate-ao-trabalho-infantil/especies-de-trabalho-infantil> Acesso em: 26 janeiro 2025.

# TOLERÂNCIA RELIGIOSA

BEATRIZ MOREIRA BARRETO  
MARIA VIVIANE PEREIRA DE SOUSA

## Contextualização

O termo “tolerante” implica quando o respeito e a aceitação às divergências são aplicados em diversos âmbitos da vida. Sendo assim, a tolerância religiosa é o ato de entender que existem diferentes religiões, portanto, é necessário respeitar e aceitar seus dogmas, mesmo que não concorde com eles, sendo fundamental para a liberdade religiosa (Amaral, 2020).

Se por um lado, tolerância significa a aceitação da diversidade de crenças, a intolerância diz respeito ao repúdio às práticas religiosas, sendo normalizados comportamentos discriminatórios. O preconceito está associado a um julgamento antecipado do que geralmente não conhecemos profundamente, sendo assim, grande parte dos seres humanos são induzidos a ser intolerantes (Amaral, 2020).

De acordo com Voltaire (1763), em seu “Tratado sobre a Tolerância”, a tolerância está diretamente ligada aos valores da liberdade individual e da igualdade, em que os indivíduos devem ser livres para pensar e se manifestar, assim como devem ser tratados de maneira igualitária. Dessa forma, entendemos que para que os comportamentos discriminatórios tão normalizados atualmente sejam combatidos, é necessário compreender que todos somos iguais, independente do que acreditamos e defendemos.

Por que é importante debater esse tema? A maioria das religiões prega a paz e o respeito ao próximo, porém tem sido motivo de guerra e discriminação, pela falta de concordância às diferentes crenças ou falta delas, desse modo, agindo totalmente contrário ao que é pregado, tendo como resultado, exclusão e afastamento de indivíduos.



Ademais, entre outra perspectiva, algumas convicções devem ser preservadas em devidas religiões, em relação à saúde, por exemplo, alguns tratamentos não devem ser inseridos se o usuário do serviço de saúde o recusa por consequência de sua religião, mesmo quando há risco de vida, porque o indivíduo tem total liberdade de escolha, compreendida como expressão de sua dignidade.

Portanto, busca-se compreender que o respeito é essencial não só à diversidade, mas também reconhecer que, independente de aspectos culturais, socioeconômicos, étnicos ou religiosos, todos somos iguais, e temos direito à dignidade, além disso, precisamos dos direitos humanos garantidos.

### Objetivo

Promover o aumento da percepção da relevância do respeito às religiões e suas diversidades, assim como garantir igualdade e liberdade de expressão, combatendo pensamentos discriminatórios.

### Descrição da ação

Inicialmente, acontecerá a apresentação dos extensionistas, assim como do projeto de extensão e a temática que será abordada, enfatizando as finalidades dessa ação - executada em 5 minutos. Logo após será abordado o tema da tolerância religiosa, que será auxiliada por meio de slides para melhorar o entendimento, essa etapa será explicada por dois extensionistas - executada em 10 minutos. Posteriormente será realizada uma dinâmica para exemplificar e facilitar o entendimento do que foi abordado - executada em 20 minutos.

Dinâmica do balão: No momento da dinâmica, que será explicada e conduzida por outros dois extensionistas, serão distribuídas bexigas e pinceis aos alunos, onde será solicitado que todos encham e coloquem seus respectivos nomes nas bexigas. Em seguida os balões serão espalhados pela sala para que todos procurem seus nomes, assim é observado desordem e bagunça até cada um encontrar, a seguir, ao invés de cada um procurar o seus, os extensionistas pedirão para que os alunos entreguem os balões que acharem para as pessoas enquanto pro- <sup>61</sup>

curam os seus, ao final será explicado que o intuito dessa dinâmica é trazer aprendizados em relação a trabalho em equipe, respeito mútuo, humildade empatia e solidariedade.

## Recursos

- Materiais: 1 pacote de balão; pinceis pilot.
- Local: A ação será executada na sala de aula.
- Indicadores de qualidade: A pesquisa será feita através de perguntas simples, como: "Como você classificaria sua satisfação com o em relação a atividade realizada?"
- Posteriormente os alunos responderão utilizando uma escala, de 1 a 5, na qual:
  - Muito insatisfeito
  - Insatisfeito
  - Neutro
  - Satisfeito
  - Muito satisfeito
- Ao final, serão feitas perguntas de "O que mudariam na ação", sugestões, recomendações, e o que mais gostaram na ação, serão respondidas com suas próprias palavras.
- Dica de filme: O casamento de May (2013).

## Referências

Amaral, B.H.R. Liberdade religiosa e algumas formas de preservar a tolerância. 2020. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2020-jul-20/mp-debate-liberdade-religiosa-algumas-formas-preservar-tolerancia/>. Acesso em: 03 outubro 2024.

Voltaire. Tratado sobre a tolerância - Por ocasião da morte de Jean Calas. Tradução de Augusto Joaquim. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2015. ISBN 978-989-641-509-9.

# PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

AMANDA FERREIRA LIMA  
JOCILEUDO MARCOS VARELA

## Contextualização

O meio ambiente é definido como o conjunto de elementos e processos biológicos, químicos e físicos, onde orientam e criam as condições necessárias para a manutenção da vida no planeta Terra. As lutas ecológicas, ao destacarem a ideia de meio ambiente como um espaço comum, de cuja gestão dependem as condições para a sobrevivência humana, acaba por detonar uma crítica vigorosa à sociedade contemporânea e propor um projeto alternativo de organização social (Guitarrara, 2022).

Com isso, o meio ambiente considerado é importante, pois é dele que os seres humanos retiram os recursos essenciais para a manutenção da vida e do funcionamento da sociedade, especialmente em se tratando do desenvolvimento da economia no mundo. Os recursos utilizados são utilizados para a fabricação de alimentos, vestuário e itens básicos utilizados no nosso cotidiano, além de ter também os ciclos biogeoquímicos, que regem o funcionamento das esferas do meio ambiente, eles são fundamentais para a manutenção dos ecossistemas e, por conseguinte, de todas formas de vida presentes no planeta, o que inclui invariavelmente a espécie humana (Oliveira, 2019).

No Brasil, o conhecimento, proteção e recuperação do meio ambiente fica a cargo do Ministério do Meio Ambiente. A sua criação aconteceu no ano de 1992, no mesmo ano em que foi realizada a ECO-92, na cidade do Rio de Janeiro, considerada a maior conferência sobre o meio ambiente já realizada até então em todo o mundo. A Política Nacional do Meio Ambiente que tem como objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade do meio ambiente, visando à qualidade de vida, ao desenvolvimento socioeconômico e a outros interesses nacionais e dos cidadãos brasileiros (Guitarrara, 2022).

## Objetivo

Sensibilizar crianças e adolescentes sobre a importância dos cuidados e proteção ao meio ambiente para a saúde.

## Descrição da ação

Inicialmente, serão apresentados os extensionistas, citando o projeto que fazem parte, após isso, será feita uma explicação referente ao tema e o seu respectivo objetivo (Duração de 3-5 min). Posteriormente, acontecerá a apresentação da temática, onde será dividido por no mínimo dois a três membros, seguindo o conteúdo. (Duração de 15-20 min). Com isso, se não houver nenhuma dúvida, seguirá para a dinâmica, onde será realizado por dois extensionistas (Duração de 15-20 min).

A dinâmica tem o objetivo de estimular a reflexão nos participantes, de modo que isso leve a ações diferentes no dia a dia das pessoas envolvidas. Em um local aberto, juntos em um círculo, sentados ou em pé, todos os participantes devem ser convidados a levantar um problema ambiental da atualidade. Cada pessoa deve ser convidada a refletir sobre a questão e pensar em soluções para ele. Pode ser feito um sorteio para duplas ou trios, contendo alguns dos temas mais urgentes:

- Desmatamento;
- Poluição;
- Queimadas;
- Consumismo;
- Destino inadequado do lixo;
- Animais em extinção etc.

Em seguida, cada dupla/trio deve compartilhar a solução imaginada e justificar por que aquilo seria bom para a natureza e para os seres humanos. Os demais devem interagir e expor as suas sugestões para melhorar a ideia, também pode ser interessante questionar: como podemos adotar essas soluções na nossa casa e escola?

## Recursos

- Materiais: Para realizar a ação será necessário de folha A4 e canetas.

- Local: A área a ser utilizada será a sala de aula, que será organizada em círculo.
- Indicadores de qualidade: Será distribuído um questionário avaliativo com questões objetivas com intuito de analisar o conhecimento adquirido pelos alunos. Neste questionário estará destacado as seguintes perguntas:
  - Pra você, o que é o Meio Ambiente?
  - Você defende o Meio Ambiente?
  - Para você, qual é a importância da reciclagem para o Meio Ambiente?
- Dica de documentário: Lixo extraordinário (2010).

## Referências

Guitarrara, P. Meio ambiente. Brasil Escola. 2022. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/meio-ambiente.htm>. Acesso em 20 de setembro de 2024.

Oliveira, Isabel Christina Gonçalves, Ferreira, Adegmar José. Gestão e Planejamento Ambiental: Desenvolvimento Sustentável, Conservação e Preservação. Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Saúde e Tecnologia, Goiás, Brasil, v. 2, n. 12, p. 33-45, 2019. Disponível em: <https://www.revista.fasem.edu.br/index.php/fasem/article/view/172>. Acesso em: 11 fev. 2025.

# A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA

AMANDA FERREIRA LIMA  
JOCILEUDO MARCOS VARELA

## Contextualização

A família é o primeiro grupo social em que os indivíduos são inseridos, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento social dos indivíduos. Porém, nas últimas décadas, a família vem passando por diversas transformações no que se refere ao processo social (Wieczorkiewicz; Baadde, 2020)

O ambiente familiar é o lugar de reconhecimento das diferenças, onde o indivíduo tem as primeiras trocas afetivas e onde se constroi e valida a identidade. Sendo assim, nota-se que o papel familiar vai além da formação social do indivíduo, estando diretamente ligado a diversos aspectos, como social, psicológico, econômicos, dentre outros (Fernandes; Curra, 2006).

A família detém diversas funções na formação, cuidado e proteção de seus membros, o que reflete em benefícios para sociedade. Desse modo, a instituição família é a maior responsável na formação do indivíduo no geral, é através do ambiente familiar que o indivíduo tem as primeiras percepções do mundo, um fato impactante no desenvolvimento do caráter (Brasil, 2022).

## Objetivo

Pontuar a importância da família para o desenvolvimento de diversos aspectos na vida de crianças e adolescentes.

## Descrição da ação

- Inicialmente, serão apresentados os extensionistas, citando o projeto que fazem parte, após isso, será feita uma explicação referente ao tema e o seu respectivo objetivo (Duração de 3-5 min). Posteriormente, acontecerá a apresentação da temática, onde será dividido por no mínimo dois a três membros, seguindo o conteúdo. (Duração de 15-



20 min). Com isso, se não houver nenhuma dúvida, seguirá para a dinâmica, onde será realizado por dois extensionistas (Duração de 15-20 min).

Dinâmica aperfeiçoando a comunicação: a comunicação é um dos objetos recorrentes trabalhados nas dinâmicas de grupo sobre a importância da família. Neste jogo, os participantes deverão escolher quais palavras devem utilizar na construção de uma boa comunicação.

A execução da dinâmica segue os seguintes passos:

1. Peça que os participantes façam duplas, entregando meia folha de papel e caneta para cada uma. Aqui irão escrever frases que sempre ouvem entre si e que julgam ofensivas ou incômodas;
2. Em seguida, façam com que escolham entre as frases escritas a mais chocante. Depois, peça para que cada um encontre uma maneira mais cordial de dizer aquela frase;
3. Após ler a frase original e a transformada, a dupla comentará o que descobriu por meio da comparação. É uma reflexão sobre como dizer a mesma coisa de maneiras diferentes e os sentimentos envolvidos nisso;
4. Nisso, cada um precisa se expressar a respeito do cuidado ao falar, da harmonia e do diálogo entre as partes. Por meio disso, os envolvidos poderão se conhecer melhor, expressando adequadamente suas opiniões no ato de verbalizá-las.

Sugestões de frases construtivas para serem refletidas no trato da comunicação familiar:

- Evitar jogar os erros do passado nas discussões;
- Quando for chamar a atenção de alguém, faça isso com respeito;
- Quando errar, aprenda a pedir desculpas;
- Sempre procure a verdade em vez das mentiras;
- Se possível, dê uma palavra positiva aos outros uma vez ao dia;
- Seja cordial com sua família.

Recursos

- Materiais: Para realizar a ação serão necessárias folhas A4 e canetas.
- Local: A área a ser utilizada será a sala de aula que

será organizada em dupla.

- Indicadores de qualidade: Será distribuído um questionário avaliativo com questões objetivas com intuito de analisar o conhecimento adquirido pelos alunos. Neste questionário estará destacado as seguintes perguntas:
  - Você acredita que a família influencia diretamente na pessoa que você é?
  - Qual a importância da família na sua visão?
- Dica de filme: Sete dias sem fim (2014).

## Referências

Brasil. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Impacto familiar e funções da família e do Estado. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/observatorio-nacional-da-familia/politicas-familiares-o-que-sao/resultado-das-politicas-publicas-familiares-o-impacto-familiar>.

FERNANDES, C. L. C.; CURRA, L.C.D. Ferramentas de abordagem da família. Programa de atualização de medicina de família e comunidade. Porto Alegre: Artmed / Panamericana, 2006.

Wieczorkiewicz, Alessandra Krauss; Baade, Joel Haroldo. Família e escola como instituições sociais fundamentais no processo de socialização e preparação para a vivência em sociedade. Revista Educação Pública, v. 20, nº 20, 2 de junho de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/19/familia-e-escola-como-instituicoes-sociais-fundamentais-no-processo-de-socializacao-e-preparacao-para-a-vivencia-em-sociedade>

# AMIZADE E SOLIDARIEDADE

AMANDA FERREIRA LIMA  
FRANCISCA MIRIAKELE ALVES DA SILVA  
JOSINEZ FIGUEIREDO DE SOUZA VARELA

## Contextualização

A amizade e solidariedade, conceitos com significados divergentes, produzem sentimentos semelhantes nos indivíduos, como afeto e carinho para com as pessoas. Apesar de significados diferentes, a amizade e a solidariedade se completam em uma perfeita harmonia, onde a premissa para uma verdadeira amizade de carinho e entrega mútua parte, muitas vezes, de um gesto solidário e de empatia (Linhaça, 2007).

A solidariedade além de ser um ato de união e cooperação mútua entre os indivíduos para a promoção de um bem maior, é a interdependência de sentimentos e doutrinas. Portanto, a amizade e solidariedade desempenham papéis de extrema relevância na sociedade brasileira atual, uma vez que atuam promovendo a coesão social e o apoio mútuo frente às desigualdades socioeconômicas e políticas existentes. Pelas ações de amizade, as pessoas adquirem conforto emocional e constroem laços que ultrapassam fronteiras sociais (Westphal, 2008).

O Brasil é um país de uma diversidade imensa, onde as diferenças culturais, econômicas e sociais são explícitas. Portanto, ao cultivar relacionamentos baseados na solidariedade e amizade, os brasileiros conseguem criar uma sociedade mais unida, resiliente e capaz de enfrentar os desafios do presente e do futuro com mais compaixão e harmonia (Paiva, 2000).

## Objetivo

Esclarecer, por meio do diálogo, a importância da amizade e solidariedade no cenário atual brasileiro.

## Descrição da ação

Primordialmente, os extensionistas deverão se apresentar para a turma e explicar sobre a temática . A explicação pode ser realizada de acordo com a preferência da equipe, podendo fazer a utilização de slides ou vídeos educativos (Duração: 10 minutos).

Em seguida, será realizada a dinâmica do “Mural literário”, sendo distribuído post its ou pedaços de papéis para cada aluno e será solicitado que eles escrevam uma estrofe de poesia sobre a temática; é interessante explorar a criatividade e escrever o que conseguir (Duração: 20 minutos).

Posteriormente, os extensionistas recolherão as poesias, colarão em uma folha de cartolina escrito “Mural literário”, fixando o mural na parede da sala de aula e farão a discussão sobre algumas poesias . O ambiente mais propício para a realização da ação é a sala de aula, pois os alunos terão uma melhor concentração.

## Recursos

- Materiais: 1 cartolina; bloco de post it. 1 notebook e projetor.
- Público alvo: Adolescentes
- Local: Escolas, a escolha do ambiente fica a critério da instituição, podendo ser realizada no pátio ou sala de aula.
- Indicadores de qualidade: Para avaliar a atividade realizada, utilizaremos de um questionário com 5 perguntas, no máximo, por aluno. As perguntas serão distribuídas individualmente e recolhidas ao final da ação. Não será permitido a assinatura dos estudantes, visando manter a privacidade de todos.
- Dica de filme: Joy Story: Uma mensagem de Solidariedade (2021); e Até o último homem (2016).

## Referências

Linhaça, Jorge. AMIZADE E SOLIDARIEDADE. Disponível em:

<https://www.recantodasletras.com.br/mensagensdeamizade/434792>. Acesso em: 14 fev. 2025.

Westphal, Vera Herweg. Diferentes matizes da ideia de solidariedade. Revista Katálisis, v. 11, n. 1, p. 43-52, jun. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1414-49802008000100004>. Acesso em: 14 fev. 2025.

Paiva, Carlos Henrique Assunção. Solidariedade, política e poder: o desafio às políticas sociais. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 10, n. 2, p. 9-26, dez. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-73312000000200001>. Acesso em: 14 fev. 2025.

# CUIDAR E RESPEITAR: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O IDOSO

RENATA ALENCAR NASCIMENTO  
RAYANE MOREIRA OLIVEIRA

## Contextualização

A qualidade de vida dos cuidadores é uma preocupação relevante, pois impacta diretamente a qualidade de vida dos indivíduos que dependem desses cuidados. Nesse contexto, muitos adolescentes que convivem com essas pessoas acabam se afastando delas, adotando uma postura indiferente e, por vezes, ignorando-as, sem demonstrar afeto e carinho. Esse comportamento pode estar relacionado à forma como percebem e interpretam as necessidades do cuidador (Braccialli et al., 2012).

Com a rotina cada vez mais ocupada, dividida entre trabalho e estudos, muitos adolescentes acabam perdendo a paciência com essas pessoas, sem, no entanto, se darem conta disso ou sentirem culpa.

Dessa forma, é essencial buscar equilíbrio, levando a vida com mais leveza, sem sobrecarregar-se excessivamente. Ter momentos de lazer, sair, se divertir e brincar são ações fundamentais para o bem-estar. Basta um pouco de conscientização para que o indivíduo perceba a importância dessas atitudes. Além disso, a falta de percepção sobre tratar os outros com indiferença ou ignorância, muitas vezes sem intenção, também é um aspecto relevante a ser considerado (Machado et al., 2018).

## Objetivo

Proporcionar um momento de diálogo com jovens e crianças para sensibilizá-los sobre a importância dos cuidados e do respeito com as pessoas idosas, promovendo empatia, responsabilidade social e valorização da experiência dos mais velhos.



## Descrição da ação

- Iniciar com uma breve apresentação sobre o envelhecimento e a importância do respeito aos idosos (Duração: 5 minutos).
- "Vivendo na Pele": dinâmica em que os jovens utilizam equipamentos ou realizam atividades simulando limitações físicas que os idosos enfrentam, como dificuldades de mobilidade, visão reduzida e audição comprometida (Duração: 20 minutos).
- Encerramento com Reflexão e Compromisso: discussão final sobre o aprendizado adquirido e incentivo para que os participantes compartilhem o que podem fazer para melhorar a relação com os idosos ao seu redor (Duração: 10 minutos).

## Recursos

- Material: Sacos de arroz para desenvolver a dinâmica,( colocar nos pés dos jovens para eles perceber a dificuldade do idoso andar); Ligas para amarrar as mãos pois os idosos têm dificuldade com movimentos
- Local: CRAS; Escolas; Associação de idosos.
- Dica de filme: Um senhor estagiário (2015).

## Referências

Bracciali, L. M. P. et al. Qualidade de vida de cuidadores de pessoas com necessidades especiais. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 18, n. 1, p. 113-126, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382012000100008>. Acesso em: 08 fev 2025.

Machado, W. C. A. et al. Integralidade na rede de cuidados da pessoa com deficiência. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 27, n. 3, e4480016, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018004480016>. Acesso em: 08 fev 2025.

## AS ORGANIZADORAS

### SAMYRA PAULA LUSTOZA XAVIER

Doutora em Cuidados Clínico em Enfermagem e Saúde (2021 - 2025). Mestre em Enfermagem (2018). Especialista em Emergência e Cuidado Intensivos (2016). Pós-Graduanda em Saúde Coletiva e Estratégia Saúde da Família e Saúde do Trabalhador (EducaMinas 2024 - atual). Bacharel em Enfermagem (2015). Professora Efetiva do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri no Campus Avançado de Iguatu (URCA - CAI) (2019 - atual). Pesquisadora vinculada aos seguintes grupos: Grupo de Pesquisa em Tecnologias e Inovação para o Cuidado e Promoção da Saúde (GPTIS/URCA(2024 - Atual); Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Mulher e Cuidado de Enfermagem (GPESME/URCA) (2024 - atual). Principal linha de pesquisa: Cuidado de Enfermagem no Contexto da Promoção da Saúde; Saúde Coletiva; Atenção Primária a Saúde.

### AMANDA SOARES

Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande (2014). Especialista em Obesidade e Síndrome Metabólica pelo IPGS (2021). Especialista em Saúde Pública e Vigilância Sanitária pela Faculdade Única (2021). Mestra em Saúde Pública pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Universidade Estadual da Paraíba (2018). Doutora em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2024). Membro do Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASIS) para os atos autorizativo de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Curso. Membro do Grupo de Pesquisa Oficina Invisível de Investigação em Quadrinhos - UFC. Áreas de atuação: Saúde escolar. Saúde da criança. Vigilância em saúde. Epidemiologia. Autora do livro Epidemiologia em cordel (2021) e Coletânea de Histórias em Quadrinhos "Minha vida saudável" (2024).

## AS ORGANIZADORAS

### AMANDA FERREIRA LIMA

Enfermeira. Atuou como bolsista do PESCE (2024).  
Graduada pela Universidade Regional do Cariri- Urca.

### BRUNA VIEIRA PEDROSA

Graduanda em Enfermagem na Universidade Regional do  
Cariri. Bolsista PESCE (2025 - atual).



**LEARN**  
SKILLS CURSOS  
aprendendo por competências

ISBN nº 978-65-83475-07-7